

# Fabricar ministros antes de ter Governo...



O Presidente da República não parece ter contactado, até ao momento, qualquer personalidade no sentido de proceder à sua indigitação para primeiro-ministro, ao contrário do que alguns dos nossos colegas ontem referiram, de forma mais ou menos sensacionalista. Com efeito, não só as personalidades alegadamente ministeriáveis, que pudemos contactar, negaram a existência de qualquer sondagem nesse sentido, como parece pouco crível que o general Ramalho Eanes viesse a avançar imediatamente nomes sem ter previamente concluído as audiências com os partidos políticos com expressão parlamentar e com as forças sociais.

Um dos nomes mais insistentemente referidos, o coronel Mário Firmino Miguel, não foi de facto convidado, segundo pudemos apurar e o tema não foi abordado por Ramalho Eanes. Tratam-se portanto de "especulações sem qualquer fundamento", como já disse a imprensa. Quem segue é esta a primeira vez, recordamos, que aquele oficial é dado como "certo" à frente de um gabinete ministerial.

Vitorino Magalhães Godinho foi outra personalidade "aconselhada" à opinião pública. O desmentido chegou-nos esta manhã, pelo próprio: "só tenho conhecimento do convite pelos jornais" e "nada do que foi afirmado me diz respeito". Criticando as "pressões" que dessa forma se exercem sobre o PR, aquela personalidade insurgese contra a afirmação, vinda a público em "A Capital", que o dava como procurando "colocar-se em posição para receber convite". Apelidando-a de "desclassificante" e acrescentando que "nunca me candidatar a lugar nenhum, embora nunca me tivesse esquivado a assumir as minhas responsabilidades", Vitorino Magalhães Godinho pôs ponto final no assunto.

Outro nome, que não parece provável em São Bento é o comandante Almeida e Costa, o qual, pudemos apurar, não é de momento uma personalidade susceptível de reunir consenso, em certos meios.

Mais nomes vieram também a público: Maria de Lurdes Pintassilgo, que teria recusado, António Martins, Valente de Oliveira, Manuel Lucena, Medeiros Ferreira, António Barreto, Mota Pinto e Jacinto Nunes. Dava para dois Governos...